



LIPOMA CANINO – RELATO DE CASO

Sarah Moraes Siqueira¹, Karlla Adelaide Gallon¹, Christian dos Santos Dalenogare¹,
Rodrigo Otavio do Canto Cardona²

Palavras-chaves: Neoplasia; Lipoma; Tumor; Benigno; Exérese.

1 INTRODUÇÃO

O lipoma é considerado uma neoplasia mesenquimal comum benigna, originada dos adipócitos ou células gordurosas subcutâneas e ocasionalmente dérmicos, sendo responsáveis por cerca de 16% das neoplasias mesenquimatosas que afetam os caninos (BIRCHARD e SHERDING, 2008; SILVA et al., 2017).

Apesar de ser tida como uma tumoração de caráter benigno, não apresentando risco iminente a vida do animal, sua localização anatômica pode vir a causar problemas futuros ao bem-estar dos mesmos, pois a massa tumoral pode crescer exageradamente e causar desconforto, podendo ainda ulcerar gerando um quadro de dor (Gschwendtner, 2015).

É importante que o Médico Veterinário institua o diagnóstico diferencial com outras alterações dermatológicas, sendo importante também, determinar o local das lesões, solicitar os exames hematológicos, bioquímicos, de imagens (raios-x e ultrassonografia), biópsias aspirativas, incisionais e excisionais, para que ocorram as avaliações cito e histopatológicas, sendo estes últimos essenciais para a determinação do tipo celular neoplásico, além de permitirem a definição e o estadiamento do tumor (JARK et al., 2016).

O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico-cirúrgico de um canino SRD, que apresentava aumento de volume na região torácica e abdominal com características de lipoma.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

Um canino, macho, sem raça definida, com quinze anos, foi atendido no Hospital Veterinário da UNICRUZ – RS. O animal apresentava um aumento progressivo de volume na

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: sarahmoraess@gmail.com, karllagallon048@gmail.com, christian.delenogare@gmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rodrigo.vet@terra.com.br



região torácica e abdominal, há, aproximadamente, dois anos. Ao exame clínico o paciente apresentou temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros fisiológicos, animal encontrava-se ativo, em estado de alerta.

Durante a palpação na região com aumento de volume, o canino não apresentou dor à palpação e verificou-se a presença de um nódulo extenso, de consistência flácida, não aderido pendular, com aspecto ulcerado com necrose (figura 1). Foi realizada coleta de sangue para avaliação de hemograma e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para realização de exame citológico. O paciente foi encaminhado 15 dias após a consulta para cirurgia de retirada do tumor.



Figura 1. Nódulo não aderido pendular na região peitoral ventral. **Fonte:** arquivo pessoal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O lipoma é um tumor benigno classificado como neoplasia mesenquimal, que origina de adipócitos ou células de tecido gorduroso e localizam-se no interior ou mesmo invadem a pele e o tecido subcutâneo. Os tumores mesenquimais representam 9 a 14% de todos os tumores cutâneos. Os lipomas podem se apresentar na forma de tumefação únicas ou múltiplas no tórax, esterno, abdômen e membros. Essas massas são geralmente subcutâneas, circunscritas, flutuantes, macias e às vezes multilobuladas (SALUM et al, 2008). Nesse caso, o animal apresentava um aumento progressivo de volume na região torácica e abdominal.

As dimensões da maioria dos lipomas variam de 2 a 10 cm, sendo considerados gigantes tumores com diâmetro maior do que 10 cm ou peso superior a 1 kg (NASSER et al, 2013). Clinicamente, os lipomas gigantes apresentam-se como tumores indolores e de crescimento lento, sendo que durante a palpação na região com aumento de volume, o canino não apresentou dor à palpação e verificou-se a presença de um nódulo extenso, de



consistência flácida, não aderido pendular. Normalmente são assintomáticos e podem apresentar complicações mais tardiamente como compressão de importantes órgãos, nervos e vasos, sendo a malignização em lipomas cutâneos muito raros (MACEDO et al., 2016).

Durante o exame clínico do animal, mais especificamente, na etapa de exame físico, por meio da inspeção e palpação, o médico veterinário pode fazer o diagnóstico presuntivo de um tumor de pele. É importante determinar o local das lesões, solicitar os exames hematológicos, bioquímicos, de imagens (raios-x e ultrassonografia), biópsias aspirativas, incisionais e excisionais, para que ocorram as avaliações cito e histopatológicas, sendo estes últimos essenciais para a determinação do tipo celular neoplásico, além de permitirem a definição e o estadiamento do tumor. O exame histopatológico revela um agregado de lipócitos com núcleo excêntrico, caracterizando um lipoma (MACEDO et al., 2016). Foi realizada coleta de sangue para avaliação de hemograma e punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para realização de exame citológico. O hemograma não apresentou nenhuma alteração. Os achados citológicos foram sugestivos de cisto epidérmico, com presença de células de descamação e material amorfo disperso.

A avaliação da tomografia da área afetada permite o planejamento cirúrgico e a diferenciação de um lipoma intermuscular de um lipoma infiltrativo. Os tumores pequenos, bem delimitados e de crescimento lento devem ser acompanhados constantemente a fim de avaliar o seu crescimento e evolução. O tratamento cirúrgico, por meio da excisão tumoral é um tratamento de eleição para situações estéticas ou para tumores (JARK et al., 2016). O tratamento realizado foi cirúrgico, para exérese do nódulo, sendo que a excisão marginal, ou seja, circundando o limite tumoral, é suficiente para sua remoção com segurança, em geral curativa, embora em alguns casos possa ocorrer recorrência local. Nesse caso, a remoção foi circundando o limite tumoral, com remoção completa do mesmo.

O prognóstico pode ser considerado favorável para os lipomas bem circunscritos, nesse caso foi facilmente curado por meio de exérese cirúrgica, sem a necessidade de associação com um tratamento quimioterápico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO



As neoplasias cutâneas são as mais frequentemente encontradas e diagnosticadas em pequenos animais sendo o lipoma uma das de maior ocorrência, correspondendo a cerca de 16% das neoplasias de pele e/ou subcutânea, sendo facilmente diagnosticado. Pode ter variações de localização. O tamanho também tem influência na complexidade, pois a dissecação torna-se mais ampla com maior espaço morto formado, aumentando os cuidados durante a síntese para evitar complicações no pós-operatório.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S. J. & SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**, São Paulo.2008.

GSCHWENDTNER, G.. **Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães**. Curitiba, 2015.

JARK, P. C. et al. Sarcomas de tecidos moles cutâneos e subcutâneos em cães, In, Daleck, C. E Barboza de Nardi, A (2016). **Oncologia em cães e gatos 2ª ed**, São Paulo: Grupo Gen- Editora ROCA, p. 757

MACEDO, J.L.S. et al. Lipoma gigante de coxa: relato de caso. **Relatos de casos cirúrgicos – CBC**.Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil. Ano 2016

MEIRELLES, A. E. W. B., Oliveira, E. C., Rodrigues, B. Á., Costa, G. R., Sonne, L., Tesser, E. S. & Driemeier, D. 2010. Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 30, 968-973.

NASSER, N., et al., Lipoma solitário gigante da nuca: relato de caso. **Arq Catarin Med**. 2013, julset; 42(3): 64-66.

SALUM, G., et al. Lipoma intermuscular gigante: relato de caso. Relatos de Caso- **Revista brasileira de cirurgia plástica**, Ano 2008, Vol. 23,n3.

SILVA, F. L. et al. Lipoma subcutâneo abrangendo as regiões cervicais e peri-auricular de um canino: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 363-370, abr. 2017.